

DISCUTINDO A REGIÃO GEOGRÁFICA EM SALA DE AULA¹ *DISCUSSING GEOGRAPHICAL REGION IN CLASSROOM*

Vanessa Manfio²

RESUMO

A Geografia apresenta conceitos importantes para o estudo das relações homem/natureza. A região consiste-se num destes conceitos, sendo definida como uma parte do espaço total, apresentando elementos que evidenciam a homogeneidade. É um conteúdo trabalhado em sala de aula, principalmente o aprendizado das regiões brasileiras, permitindo o conhecimento sobre o Brasil. Portanto, o presente texto busca discutir o conceito de região, retratando propostas didáticas para o ensino desse tema em sala de aula. Propostas que permitem a integração do aluno como sujeito do seu aprendizado. Para isto, utilizou-se o método construtivista, juntamente com a revisão de literatura e o relato das práticas docentes. Espera-se com o trabalho contribuir com o ensino de geografia e as dimensões regionais.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, regiões brasileiras, Geografia.

ABSTRACT

Geography presents important concepts for the study of human / nature relations. The region consists in one of these concepts, and is defined as part of the total space, presenting elements that highlight the homogeneity. It is a content worked in the classroom, mainly the learning of the Brazilian regions, allowing increasing knowledge about Brazil. Therefore, the present text seeks to discuss the concept of region, portraying didactic proposals for teaching this theme in the classroom. These proposals allow students to be integrated as subjects of their learning. For such, we used the constructivist method, along with the literature review and the report of teaching practices. The work expects to contribute to the teaching of geography and regional dimensions.

Keywords: *Teaching-learning, Brazilian regions, Geography.*

¹ Elaborado a partir de práticas de docência.

² Licenciada, Mestre e Doutora em Geografia (com um período de intercâmbio na Universidade de Trás - Os Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal). Atualmente, membro do Núcleo de Estudos Agrários da UFRGS. E-mail: nessamanfio@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Geografia é uma ciência que trabalha com a relação sociedade e natureza, sendo capaz de fornecer aos alunos conhecimentos gerais sobre os aspectos físicos e humanos, presentes na Terra. Dessa forma, ela abrange o cotidiano e as experiências dos alunos. Como ciência, a Geografia apresenta alguns conceitos importantes para os seus estudos. Estes conceitos são: espaço, lugar, paisagem, região e território, além dos elementos clássicos, sociedade e natureza. São conceitos que estão interligados na construção de conhecimentos geográficos.

O conceito de região, foco da discussão deste artigo, é entendido como um recorte espacial, resultado da utilização de critérios diversos. Ainda, a região é uma parte do espaço geográfico que foi separada, ou dividida, através de um critério, por possuir características em comum. O estudo das regiões permite o maior planejamento e entendimento de um espaço, visto que preserva a lógica de homogeneização e, portanto, favorece a aplicação de políticas públicas.

O espaço brasileiro foi alvo de várias regionalizações importantes para entendimento espacial, sendo a mais utilizada ainda hoje, é a Regionalização do Brasil, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que divide o país em cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste e Sul.

Partindo destas colocações, o pensar a respeito do ensino de Geografia, centrado no conceito de região e, especialmente no ensino das regionalizações do Brasil não é uma tarefa fácil para o professor. Cabe ao mestre propor novas metodologias e formas de aprendizado, ainda mais num tempo onde o aprendizado tradicional não é mais bem vindo aos alunos.

Diante disso, o presente artigo busca discutir o conceito de região, relacionando com as discussões regionais ao avanço do pensamento geográfico, para então lançar uma abordagem sobre propostas pedagógicas para trabalhar as regiões brasileiras em sala de aula.

Frente a estes objetivos, a metodologia utilizada para desenvolvimento do artigo foi à revisão de literatura e o relato de práticas docentes. É importante destacar que algumas atividades foram desenvolvidas em sala de aula pela autora desse trabalho, na Escola Estadual Dom Antônio Reis, município de Faxinal do Soturno, região central do Rio Grande do Sul, no período de 2012 a 2014. Outras práticas didáticas, porém, foram retiradas da consulta de fontes bibliográficas e comentadas no presente artigo, numa maneira de promover um diálogo sobre as possibilidades de abordagens em aula com o conteúdo de regiões brasileiras.

Como método de ensino foi utilizado, nas práticas didáticas, o construtivismo. Segundo Giordani (2010, p. 39),

A proposta pedagógica de base construtivista busca, de forma orientada oferecer aos alunos oportunidades e possibilidades de se tornarem, ativamente protagonistas de seus

próprios processos de aprendizagem - alunos e professores assumem a criação conjunta de conhecimento compartilhado.

Sobre as referências utilizadas destacam-se: Haesbaert (2010), Corrêa (1991), Gomes (2008), Cavalcanti (2002, 2003), Castrogiovanni (2007), Fernandes (2001), Manfio e Balssan (2014), Rêgo e Malysz (2013), Santos (1996), entre outros autores que tratam desta temática.

O presente trabalho encontra-se articulado em três partes fundamentais: a primeira parte discussão sobre o conceito de região como categoria de análise da Geografia, o segundo item de discussão sobre o ensino de Geografia e a abordagem regional e por último, a discussão sobre práticas pedagógicas para o ensino de Geografia sobre as regiões do Brasil.

Por meio desta discussão pretende-se contribuir com os estudos regionais e com o ensino de Geografia voltado para o ensino das regiões brasileiras, buscando tecer maneiras de apresentar o conteúdo aos alunos, tornando-os sujeitos de sua aprendizagem.

O PENSAMENTO GEOGRÁFICO E O CONCEITO DE REGIÃO

A ciência geográfica apresenta alguns conceitos importantes para análise do espaço-sociedade. De acordo com Dantas e Morais (2018, p. 63) a Geografia pode ser entendida como “uma “inscrição no DNA” é, em princípio, para o homem, a narrativa da ordem para ele poder se guiar em um contexto que exige o desvendamento do meio que lhe é exterior”.

Entre os conceitos que facilitam o desvendamento do meio está o de região. Segundo Silva, Correa e Almeida (2018, p. 3), “A região é uma importante categoria de análise da geografia, essa categoria de análise, assim como os demais presentes na ciência geográfica, pode apresentar significados diferentes, dependendo do método utilizado para a sua interpretação”.

Este termo passa a ser sistematizado dentro da ciência geográfica desde séculos passados, com diferentes olhares para o entendimento regional. Embora muito antes, intelectuais já tivessem abordado região em suas pesquisas e preceitos. Na Geografia Tradicional, primeiramente o conceito de região aparece ligado à região natural, a diferenciação de áreas. Para Haesbaert (2010), muitos geógrafos, desta época, consideram a Geografia um estudo da diferenciação de áreas do mundo, uma ciência corológica, delegando a Geografia a um papel descritivo (ideográfico).

Outros pesquisadores tiveram importância também nos avanços dos estudos regionais. Em Fernandes (2001, p. 189),

Embora não haja unanimidade quanto às influências de Hettner e Hartshorne, vários autores ressaltam a importância desses pensadores e principalmente de Hartshorne, para o conceito de região, ao tentar definir um método geográfico ou método regional, dando destaque ao caráter singular das paisagens e que seriam a base para o estabelecimento de regiões.

Para Gomes (2008, p. 59): “O método regional, ou seja, o ponto de vista da Geografia de procurar na distribuição espacial dos fenômenos a caracterização de unidades regionais, é a particularidade que identifica e diferencia a geografia das demais ciências”. Além destas contribuições, existem pensadores que articularam os aspectos naturais e humanos, para tratar das questões regionais. De acordo com Contel (2015), La Blache propõe o conceito de gênero de vida que seria uma síntese das relações entre as possibilidades fisiográficas de cada lugar e as adaptações ativas realizadas pela sociedade, criando o conceito de região geográfica, onde a região seria o resultado entre a relação do meio com a ação humana. Isto trouxe uma nova abordagem para o pensamento regional.

Na Geografia Quantitativa, a região perde importância, de método e de discurso teórico, sendo apresentada nos estudos como classificação de áreas. Estabeleceu-se a aplicação de técnicas estatísticas que mensurassem as diferenças e similaridades entre os lugares. A região é então, “definida como um conjunto de lugares onde as diferenças internas entre esses lugares são menores que as existentes entre eles e qualquer elemento de outro conjunto de lugares” (CORRÊA, 1986, p. 32).

A Geografia também envolve a região ao caráter cultural. Conforme Bezzi (2002, p. 17), “A região é uma apropriação simbólica de uma porção do espaço por um determinado grupo, o qual também é um elemento constitutivo da identidade regional”. A região cultural busca analisar o efeito da cultura na diferenciação de áreas e na produção do espaço. É um campo rico de análise da Geografia contemporânea.

A partir de 1970, os estudos regionais passaram a sofrer críticas, principalmente em função do avanço do capitalismo. Neste contexto surgem outros conceitos e associações às regiões, como exemplo regiões funcionais.

Portanto, aparece, na Geografia, uma nova discussão que evidencia a noção de região, entendendo ela por meio das mudanças socioeconômicas. No entanto, Lencioni (1999) admite que a região não era o centro das discussões dos geógrafos marxistas, dessa forma, tem-se uma dificuldade para resolver os problemas científicos em torno do conceito de região.

O conceito de região diante do contexto da globalização aparece como subdivisões do espaço: do espaço total, do espaço nacional e mesmo do espaço local, sendo assim um produto social (SANTOS, 1978). Fernandes (2001, p. 192) complementa que “a região passou a ser concebida como produto da divisão territorial e social do trabalho, tendo sempre como referência geral o desenvolvimento do modo de produção capitalista”.

A noção de região funcional também é discutida no entendimento do conceito de região. Para Corrêa (1986, p. 34-35),

As regiões funcionais, apesar de inadequação do termo, são definidas de acordo com o movimento de pessoas, mercadorias, informações, decisões e ideias sobre a superfície da Terra. Identificam, assim, regiões de tráfego rodoviário, fluxos telefônicos ou matérias-primas industriais, migrações diárias para o trabalho, influência comercial das cidades, etc.

Resumidamente região é, portanto, um recorte espacial ou parte de um todo; enquanto regionalizar é dividir, recortar, organizar o espaço através de um ou mais critérios para melhor compreendê-lo (HAESBAERT, 2010). Portanto, o conceito de região e os processos de regionalização são moldados dentro de um continuum, desde a visão mais racionalista que percebe a região como mero constructo intelectual, que permite o entendimento das partes, até as abordagens realistas em torno de fenômenos socioespaciais de sua incorporação na divisão territorial do trabalho (HAESBAERT, 2010).

Porém, com a globalização aparecem discussões de fim do conceito de regionalização, já que este fenômeno propaga a homogeneização. Como afirma Haesbaert (2010) acreditava-se que os processos de globalização iriam cada vez mais, impor uma sociedade em rede ao invés de uma sociedade territorial e regionalizada, isto representaria a morte da região. Entretanto, a globalização não conseguiu homogeneizar totalmente os espaços. De acordo com Andrade (2001, p. 8):

A globalização, ao mesmo tempo em que tenta unifica o espaço geográfico, estimula novas diferenciações, dando margem a novas formas de regionalizações e de transformações no meio geográfico, gerando, em consequência, o surgimento de uma nova fase com novas características.

A região, assim num sentido bastante genérico se torna porosa, instável e não possui limites claros e é dotada de uma variedade interna (HAESBAERT, 2010). Assim, o regional passa a ser visto correlacionado a outros conceitos, como o regionalismo e regionalidade. Neste contexto, a noção de regionalidade está ligada á propriedade ou qualidade de ser regional e envolve também as representações e simbolidades regionais, a vivência e a identidade (HAESBAERT, 2010).

A região também é “fruto do objeto das relações de poder, do interesse de domínio do objeto da defesa” (HEIDRICH, 1999, p. 73). Desse modo, a região adquire também uma conotação de poder, de ideologia e identidade. Para Lencioni (1999, p. 198),

[...] a palavra “região” assume caráter ideológico à medida que se torna referência para a construção de mistificações geográficas, sendo por isso um instrumento de manipulação política. A palavra “região” tem ainda um sentido afetivo vinculado ao sentimento das pessoas pertencerem a um determinado lugar.

Pelas idas e vindas dos estudos regionais pode-se dizer que este é importante para compreensão das múltiplas maneiras de produzir e reproduzir as diferentes áreas mundiais, considerando a dialética entre regional-global (SANTOS, 1996).

Com o regional é possível entender o sentido do espaço na ótica do econômico, social, cultural, ambiental e na sua totalidade de fenômenos. Ainda, as regiões facilitam o planejamento administrativo, sendo uma forma de descentralizar estudos sobre o território.

A GEOGRAFIA ESCOLAR E O APRENDIZADO SOBRE REGIÕES

A Geografia escolar, a partir de suas dinâmicas, busca trabalhar com os conceitos da Geografia e suas articulações conteudistas e relacionar os temas ao cotidiano do aluno. Segundo Cavalcanti (2002), que o ensino de Geografia tem como finalidade básica ensinar o aluno, articulando a referência do mesmo com as experiências e o conhecimento adquiridos na escola, para assim criar um pensar geográfico que leve em consideração a análise. Conforme Bagno (1998), ensinar é criar possibilidades para que o aluno chegue sozinho ao conhecimento, apenas sendo auxiliado pelo professor. Ainda, o ensino para Callai (2000, p. 92),

(...) supõe um determinado conteúdo e certos métodos. Porém, acima de tudo, é fundamental que se considere que a aprendizagem é um processo do aluno, e as ações que se sucedem devem necessariamente ser dirigidos à construção do conhecimento por esse sujeito ativo.

A aprendizagem deve privilegiar as formas de ensino que motive os alunos a transformarem-se em agentes ativos do processo de ensino. Os alunos precisam ser engajados ao conhecimento para se deixarem ensinar e apreender. Na visão de Cavalcanti (2003), o aluno deve ser o centro e sujeito do processo de ensino para, a partir daí, refletir sobre o papel do professor e da Geografia, aprofundando assuntos e conceitos.

De acordo com os PCNs (1998), o aluno precisa se apropriar das categorias básicas da Geografia e ter clareza em relação ao conceito nas suas diferentes abordagens, reconhecendo os ritmos e processos sociais e naturais. Em Castelar (2000, p. 31) “ao ensinar geografia, deve-se dar prioridade à construção dos conceitos pela ação da criança, tomando como referência as suas observações do lugar de vivência para que se possa formalizar conceitos geográficos”. No entanto, este conhecimento deve ser acompanhado por novas abordagens metodológicas, como diz Vieira (2013, p.21) “O saber geográfico escolar deve manter-se sintonizado com os avanços e inovações teórico-metodológicas ocorridas com o saber geográfico acadêmico”.

Mas, como explicar e trabalhar o conceito de região em sala de aula? Como fazer os alunos entenderem o as diferentes formas de produção do espaço a partir do conceito de região?

A região vem sendo tratada nos livros didáticos e nas aulas de Geografia apenas como uma divisão do território, por meio de aspectos diversos. No entanto, a criança deve entender na sua essência, ou seja, a região é um recorte, com peculiaridades múltiplas e que se relaciona com o local e o global. As regiões fazem parte de um contexto, sua regionalização favorece o autoconhecimento regional, mas não exclui a sua participação na totalidade espacial. Assim, alguns aspectos típicos de uma região não agregam a todos os cantos regionais. Logo, quanto mais critérios e menor área abranger este recorte maior a homogeneidade. Região é divisão, mas é entendimento do espaço, sendo um método de análise.

Por um lado, o aluno precisa compreender, ao estudar a região que esta não é composta apenas por características físicas, mas também outros fatores podem ser determinantes para a regionalização de um determinado lugar (CASTROGIOVANNI, 2007).

Por outro lado, a região é um termo familiar ao aluno então deve ser analisada interligando o cotidiano do aluno, abordando o local onde o aluno reside. A região no contexto local é o primeiro passo para o conhecimento sobre a região geográfica. Como mencionam Rêgo e Malysz (2013, p. 7), “este conceito fará parte da vivência do aluno, porque esta palavra “região” é bastante utilizada no cotidiano das pessoas, por exemplo; é comum as pessoas fazerem referência da região onde nasceram ou onde foram criadas”.

Portanto, apenas o livro didático e a teoria não dão conta de demonstrar esta complexidade do termo região. É preciso ir além para construir uma didática que envolva o teórico e o prático. De acordo com Rêgo e Malysz (2013, p. 7), “Para chamar a atenção e despertar o interesse pelo estudo das regiões, o professor necessita apresentar de forma inovadora o conteúdo para não tornar a aula cansativa e entediante”.

Quando o aluno desenvolve seu conhecimento, através de uma construção orientada pelo professor, mas conduzida por ele mesmo, ele consegue obter mais conhecimento. Sem falar que o método diferente e em grupo é uma forma de socialização e de firmamento do saber.

Por exemplo, quando o professor pega um jogo de peças diferentes e solicita ao aluno separar as peças diferentes, agrupando as peças iguais num espaço, ele está mostrando preliminarmente o conceito de região, de uma forma mais clara e objetiva aos olhos dos educandos de séries iniciais ou ensino fundamental. Claro que é um primeiro passo para o entendimento do conceito de região que depois passa a ser contextualizado em sala de aula. Outros meios também são importantes no avanço da discussão regional, em sala de aula.

Ser professor não é tarefa fácil. É propor o conhecimento de diferentes formas e instigar os alunos, partindo sempre do entroncamento do saber próprio para o saber científico. O professor deve ter o olhar para onde caminha o entendimento de região, por exemplo, mas deve dar liberdade e autonomia ao aluno aprender sobre o mundo geográfico, especialmente no tocante do regional.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DAS REGIÕES BRASILEIRAS EM SALA DE AULA

O ensino de Geografia aborda diferentes assuntos, sempre interligados com a relação espaço-homem e o cotidiano dos alunos. Para isto, muitos recursos didáticos podem ser utilizados, buscando trabalhar os conteúdos geográficos. Em se tratando do ensino sobre as regiões, inclusive as brasileiras é possível utilizar a música, a criação de desenhos, painéis expositivos e aulas apresentações culturais.

A aula teórica é muito rica, porém esta deve ser apenas um caminho para promover o conhecimento geográfico. Segundo Dantas e Morais (2018, p. 68),

Longe de pensar que memorizar e repetir são ações que contradizem avanços nos processos de entendimento e atuação no mundo, supomos que foi por terem sido praticadas que o homem perguntou, testou, conheceu, classificou, organizou o que estava a sua volta, denotando que a objetividade não é uma característica apenas da ciência, mas transversal à condição social humana.

Neste sentido, os professores precisam provocar os alunos com exercícios práticos e com outros recursos. Não se deve desprezar a teoria, bem contextualizada em sala de aula, mas associar com aulas práticas, que permitam interação dos alunos no processo de construção do ensino e que os mesmos demonstrem suas habilidades criativas e conhecimento prévio do conteúdo.

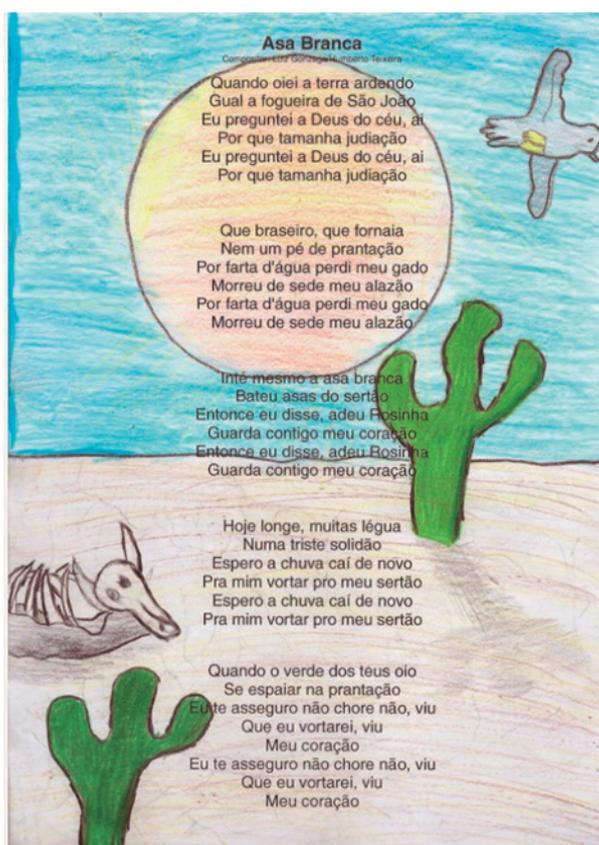
Um destes exercícios/recursos práticos pode ser a utilização de músicas que falam sobre as regiões brasileiras, que retratam a paisagem, a cultura, os lugares e, sobretudo, as características regionais. Neste contexto musical, existem músicas que retratam as regiões brasileiras, por exemplo: “Belezas do Nordeste” de Gil Martins, “Asa Branca” de Luiz Gonzaga, ambas as músicas refletem sobre a seca, a paisagem e o tipo de vida que o nordestino leva. Quanto às músicas do sul do Brasil, a música “Eu sou do sul” de Os Serranos revela os aspectos regionais do Rio Grande do Sul. Enquanto, a música “Sampa” de Caetano Veloso fala sobre as favelas, as grandes cidades e a Mata Atlântica, elementos característicos da região sudeste.

As músicas podem ser trabalhadas juntamente com questionários, criação de desenhos e textos sobre os elementos contidos nas letras musicais. No Colégio Estadual do Campo São Luis - Ensino Fundamental e médio, uma prática didática trabalhada com os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, do projeto mais educação, foi à interpretação e ilustração (Figura 1) da música Asa Branca que aconteceu em 2015 (COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO SÃO LUIS - ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO, 2015).

Ao escutar a música e desenhar os elementos, os alunos trabalham com a interpretação do que escutaram e aprenderam, impondo sua criatividade e aprendizado. É uma maneira de melhor trabalhar com a construção do conhecimento através da ferramenta didática: a música. A música exerce um fascínio grande entre os alunos que sentem-se motivados a escutar e aprender, pois o aprendizado se dá com recursos não tradicionais e sem interesse do aluno. Ainda mais se a música envolver a realidade do cotidiano do aluno, falando dos aspectos que lhe é familiar. Ressalta Fuini *et al.* (2012, p. 206),

[...] a música com suas letras se coloca como instrumento importante e favorável à discussão e reflexão coletiva em sala de aula sobre conceitos da Geografia, estimulando a estruturação de conceitos científicos em conceitos escolares através da observância de dois elementos: cotidiano/vivência do aluno e a relação dialógica aluno professor-aluno.

Figura 1 - Desenho sobre a música Asa Branca.



Fonte: <http://colegioestadualsaoluis.blogspot.com/2015/05/asa-branca-ilustracao.html>

Ademais, a criação de desenhos a partir da discussão teórica sobre regiões brasileira é uma tarefa que envolve o aluno, pois contempla uma atividade simples e lúdica, motivando o aprendizado do aluno. Em 2014, foi realizado com os alunos de 6º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Educação Básica Dom Antônio Reis (EEDAR), Faxinal do Soturno - RS, uma aula de desenho sobre as regiões brasileiras, onde os alunos após a aula teórica teriam que ilustrar uma região brasileira, mostrando as características desta. Foi uma aula divertida e os alunos participaram ativamente construindo seus desenhos e aprendendo sobre as regiões de uma maneira diferente. Cada aluno pode utilizar a sua capacidade de raciocínio e maneira de ler e interpretar o conteúdo apreendido para colocar sobre o papel, em forma de desenhos. Sobre a região sul, um dos elementos mais representados foi à cultura gaúcha, o chimarrão (figura 2).

Assim, durante a atividade houve uma troca partilhada de saberes e espontânea. Esta segunda atividade não envolveu música, apenas criação de desenhos a partir de uma aula anterior onde foi contextualizado o conteúdo de regiões brasileiras.

Claro que teve alunos que desenharam vários elementos regionais, e outros apenas um elemento. Cabendo ao professor orientar as discussões a respeito dos desenhos e escolhas, demonstrando, por exemplo, que a cuia de chimarrão é um elemento cultural da região sul, presente especialmente no Rio Grande do Sul. Nem todos os moradores de Santa Catarina e paranaenses apresentam este hábito.

Diante disso, foi possível abordar que quanto menor o espaço regional e mais critérios utiliza-se para definir uma região, maior será o grau de homogeneidade, ou seja, maior a semelhança entre todos os espaços dentro do regional.

Figura 2 - Desenho sobre a região sul do Brasil.



Fonte: desenho elaborado por um aluno em dezembro de 2014.

Numa outra turma da Escola EEDAR foi realizado outra atividade sobre regiões. Esta envolveu a apresentação das regiões, onde cada grupo de alunos (totalizando seis alunos por grupo), ficaram responsáveis por apresentar uma região. A apresentação contou com uma amostra da gastronomia, apresentação das características regionais sobre a forma de teatro ou apresentação em Power Point. Os alunos realizaram as atividades de forma criativa, comprometidos com as apresentações e mostrando a criatividade e o conhecimento sobre o que já haviam aprendido sobre as regiões brasileiras, em aulas anteriores. Esta atividade foi realizada em 2012 em duas turmas da 6º ano do Ensino Fundamental. Nesta perspectiva, Manfio e Balssan (2014, p.76):

A visualização do concreto através do teatro e também da culinária permite a fixação do conteúdo, esta vivência através da aula na cultura de uma região, foi fundamental para o desenrolar dos conhecimentos sobre as regiões geográficas do Brasil, sendo que trabalhar em grupo força a discussão entre os colegas em grupo força a discussão entre os colegas essencial no aprendizado da criança.

Além destas atividades, a criação de painéis também é uma atividade interessante, onde os alunos podem pesquisar textos e imagens e organizar um painel/cartaz, envolvendo as regiões brasileiras. Esta atividade foi desenvolvida na EEDAR em 2014, com os alunos do 6º ano do Ensino fundamental. Cada grupo de alunos, totalizando sete membros para cada grupo, elaborou um cartaz com as características de uma região, na qual haviam sido sorteados. Os cartazes foram confeccionados

com papel pardo e figuras e textos retiradas de revistas e da internet. Sendo, portanto, outra prática didática para o trabalho em sala de aula os alunos na criação do seu conhecimento. Nestas atividades os alunos estavam livres para expor a culinária, a paisagem, a cultura, o relevo, vegetação e demais elementos regionais.

A elaboração de um mapa brasileiro com as regiões brasileiras da Divisão oficial do IBGE, também é uma atividade significativa para o ensino das regiões brasileiras. Cada grupo tem em mãos uma região geográfica (desenho da região em uma cartolina), e sobre este desenho o grupo é responsável por aplicar (figuras, textos, imagens e outros materiais que ilustrem a região) e no final todas as regiões são unidas formando o mapa do Brasil. Por meio desta atividade cada grupo constrói o seu mapa regional e depois pode visualizar o mapa completo do Brasil, diferenciando os elementos que aparecem em uma região e não estão presentes em outros espaços regionais.

Sugere-se que os materiais criados pelos alunos também podem ser apresentados em oficinas ou exposição na escola, a fim de valorizar o trabalho do aluno e reconhecer o potencial dos mesmos, tanto nas habilidades geográficas, quanto nas habilidades cognitivas e artísticas.

Outra prática didática que é interessante para o estudo de regiões é a citada no trabalho de Auzani *et al.* (2014), a prática pedagógica consistiu, inicialmente na realização de uma pesquisa, pelos alunos, sobre as regiões brasileiras, utilizando diferentes meios e materiais, a fim dos alunos conhecerem a realidade e características das regiões em estudo. Posteriormente, os alunos criaram objetos representativos sobre as regiões brasileiras (como a cuia de chimarrão - Região Sul, Floresta Amazônia - Região Norte), cada grupo foi destinado a representar uma região, utilizando materiais, como isopor, papelão, argila, entre outros (AUZANI, *et al.* 2014). Houve ainda um momento de exposição do material criado pelos alunos (AUZANI, *et al.* 2014).

As charges também são instrumentos didáticos e são facilmente encontradas na internet e jornais. Muitas destas contêm relações com as regiões brasileiras. Sem falar que os alunos são fascinados por estes materiais. A leitura de charges e a identificação de elementos regionais podem ser um produto para uma aula diferente. Estas charges podem contribuir para que os alunos também produzam suas próprias histórias em quadrinhos sobre as regiões de Brasil.

Outra proposta didática que pode ser trabalhada em sala de aula é a utilização de Objetos de Aprendizagem (OA) para a construção do conhecimento pelo aluno de forma interativa, utilizando o conteúdo de regiões. Em Pimenta e Baptista (2004), os objetos de aprendizagem são unidades de pequena dimensão, desenhados e desenvolvidos para serem utilizados em diferentes cursos e contextos como apoio no processo de ensino - aprendizagem. Eles envolvem uma plataforma interativa de realização de atividades, com simulação de ambientes e reprodução de textos, mapas, imagens e ambientes. É fundamental o uso destas novas ferramentas em ambiente escolar, já que a comunicação digital faz parte do cotidiano do aluno e torna o conhecimento prazeroso. Os alunos estão cercados de meios de comunicações e recursos didáticos, logo o professor tem que se utilizar deles para socialização do ensino.

No trabalho de Carvalho *et al.* (2018) é tratado uma prática didática envolvendo a utilização do OA chamado “Regiões do Brasil”, criado a partir do preenchimento do protocolo pela professora. O jogo abrange as atividades de: completar o nome dos estados, pintar as regiões, feedback sobre as regiões, a localização do aluno no mapa das regiões, destacando em qual região ele mora (CARVALHO, *et al.* 2018).

O objeto de aprendizagem proporciona aos alunos um estímulo diferenciado ao que o educando está acostumado a ter em sala de aula, podendo ser uma ferramenta auxiliar para o professor (CARVALHO, *et al.*, 2018). O professor não precisa criar um objeto de aprendizagem para trabalhar em suas aulas, atualmente já existem, na internet, vários destes recursos, inclusive alguns estão disponíveis nas plataformas: do Ministério de Educação e Cultura (MEC) e da Rede Internacional Virtual de Educação (RIVED).

Ainda, o ato de jogar e utilizar o computador para aproximar os alunos do conteúdo é uma maneira de permitir que brincando os alunos adquiram o conhecimento necessário para o ensino-aprendizagem. São aulas que fogem da realidade tradicional do dia a dia das escolas brasileiras e permite que a Geografia torne-se uma disciplina mais interessante para o educando.

Estas atividades são práticas pedagógicas que podem ser contextualizadas em sala de aula, tornando o conhecimento geográfico mais produtivo e interessante. Além disso, são práticas que podem envolver outras disciplinas, ou seja, podem ser realizadas interdisciplinarmente, com o professor de artes, de história de biologia, entre outros. Como afirmam Silva, Correa e Almeida (2018, p. 3), “O caráter interdisciplinar é fundamental para aprendermos os elementos contidos nos estudos regionais”. O conhecimento interdisciplinar está, cada vez mais, sendo cobrado dos alunos, principalmente em provas de avaliação, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Algumas das propostas pedagógicas, mencionadas neste texto, podem ser aplicadas também para o trabalho com as regiões mundiais ou regiões estaduais, partindo de diferentes escalas. Elas podem ser atividades que envolvem diferentes temáticas centrais e a Geografia regional. Por exemplo, o trabalho de jogos esportivos e as regiões, a relação de músicas e as regiões, a culinária e as regiões.

Quanto aos esportes, principalmente quando existe um campeonato mundial falar desse assunto em aula e relacioná-lo ao conceito de região envolve contextualizar a realidade cotidiana e midiática presente no mundo do aluno. Assim como, a maioria dos alunos é apaixonada por esportes e abordar este tema em aula pode ser um diferencial. Neste ponto, Moura, Silva, e Cavalcante (2016, p. 252) destacam que “Trabalhar com a temática esporte dentro de sala de aula na disciplina de Geografia é algo que chama a atenção dos alunos”. O professor precisa articular o conteúdo de Geografia apreendido em sala de aula com os conhecimentos gerais para aproximar o ensino da sala de aula ao real, da vida lá fora.

Diante disso, as propostas aqui apresentadas podem ser trabalhadas em diferentes níveis escolares e escolas brasileiras, pois a maioria das práticas não utiliza materiais caros ou inacessíveis às

escolas. Ainda, são propostas que agem como um divisor de águas para educação formal brasileira, baseada no formato tradicional, já que atividades práticas simples atingem os alunos de forma a construir o conhecimento geográfico. Segundo Manfio e Balssan (2014, p. 78), “(...) “aulas diferentes” conquistam e instigam os alunos a participar do contexto escolar, contribuindo para o processo de ensino e aprendizado”.

A Geografia deve ser uma ciência palpável de utilização de recursos práticos e lúdicos, onde os alunos podem se aproximar dos conteúdos, não uma disciplina teórica e de leitura do livro didático, onde os alunos apenas decorram conceitos.

Além disso, a comunicação da Geografia com diferentes recursos e outras disciplinas pode facilitar a aprendizagem do aluno, sendo importante fazer o uso de, mas que um recurso didático em aula para efetivar o sucesso do ensino. Já na sala de aula existem diferentes alunos que aprendem cada um do seu modo e ao seu tempo.

E, quanto ao ensino das regiões brasileiras, este corresponde a um rico conteúdo, dos quais é possível abordar tantas características do Brasil, buscando conhecer o país que é extenso e multicultural com variados ambientes naturais e formas econômicas.

CONSIDERAÇÕES

A região é um conceito significativo para os estudos geográficos. Regionalizar consiste em dividir o espaço, permitindo um melhor estudo e planejamento deste. Este termo adquiriu significados diferentes ao longo da evolução das discussões regionais dentro da Geografia. Como coloca Fonseca (1999), no contexto do pensamento geográfico prevaleceram cinco concepções de região: a região natural, a região como classificação de áreas, a região cultural, a região do capital e a região do poder, adquirindo maior complexidade na atualidade, frente aos fenômenos da globalização e das estratégias regionais.

A região é conteúdo da educação geográfica e facilmente é relacionada ao estudo do espaço brasileiro. Logo, é importante pensar o ensino de região como algo dinâmico e prático, que permita a construção ativa do conhecimento do aluno.

Pensando nisso, este trabalho trouxe algumas reflexões e práticas didáticas, envolvendo o ensino das regionais brasileiras, especialmente para o trabalho com os alunos do ensino fundamental. Partindo de aulas que promovam a habilidade dos alunos, permitindo a livre criação e a troca de ideias entre os atores do processo de ensino-aprendizagem.

As práticas aqui discutidas sinalizam o ensino com o uso de charges, de músicas e desenhos, de apresentações teatrais e de Power Point, criação de materiais lúdicos, de painéis e mapas das regiões brasileiras, além da utilização de jogos digitais e da internet como ferramentas de ensino para motivar os alunos a aprenderem o conteúdo de regiões brasileiras, pois apenas um aluno motivado aprender consegue assim fazê-lo.

Portanto, o aluno precisa ser sujeito ativo de sua aprendizagem e não apenas um receptor de informações desconectadas e não vivenciadas. Para isto, é fundamental que o professor pense em aulas práticas e diferentes, que envolvam recursos e metodologias motivadoras, para que realmente o ensino de geografia aconteça em sala de aula. E quanto se trata do ensino das regiões geográficas existem várias dinâmicas para ensinar o educando.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. de. **Brasil: globalização e regionalização**. Texto apresentado na sessão de abertura do Curso de Mestrado em Geografia da Universidade Federal Fluminense, em marco de 2001. Disponível em: <https://bit.ly/39sj02w>. Acesso em: 12 de jan. de 2019.

AUZANI, G. M. *et al.* Objetos lúdicos: retratando as regiões brasileiras. **Thaumazein**, Santa Maria, v. 7, n. 14, p. 80-93. Dez. de 2014. Disponível em: <https://bit.ly/32O47VV>. Acesso em: 14 de jan. de 2019.

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é e como se faz**. São Paulo: Loyola, 1998.

BEZZI, M. L. Região como foco de identidade cultural. **Geografia**, v. 27, n. 1, p. 5-19, 2002.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros curriculares nacionais: Geografia. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações do cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CARVALHO, D. de. Estudo sobre eficácia da aplicação de um objeto de aprendizagem com alunos do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 1, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2Ie8mRf>. Acesso em: 20 de jan. de 2019

CASTELLAR, S.M.V. A alfabetização em geografia. **Espaços da Escola**, Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino da Geografia: Caminhos e Encantos**. Porto Alegre: EDIPUCRS. 2007.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

_____. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. São Paulo: Papirus Editora. 5. ed. 2003.

COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO SÃO LUIS - ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO. **Interpretação da música Asa Branca**. Curitiba - PR, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2PERLKq>. Acesso em jan. 5 de 2019.

CONTEL, F. B. Os conceitos de região e regionalização aspectos de sua evolução e possíveis usos para regionalização da saúde. **Saúde soc.** São Paulo, v. 24, n. 2, p. 447-460, 2015.

CORRÊA, R. L. **Região e Organização do Espaço**. Editora Ática, São Paulo, 1986 - Série Princípio.

DANTAS, E. M.; MORAIS, I. R. D. Geografia: entre o sensível e o científico, um conhecimento complexo. **GEOgraphia**. Niterói-RJ: UFF, v.20, n. 44, set./dez. 2018.

FERNANDES, S, A, de S. O ensino de geógrafa e o conceito de região. **Plures Humanidade**. Ribeirão Preto, ano 2, n.1, p. 180-195, 2001.

FONSECA, A. A. M. da. Em torno do conceito de região. **Sitientibus**, Feira de Santana, n. 21, p. 80-100, jul./dez de 1999.

FUINI, L. L. *et al.* A música como instrumento para o ensino de geografia e seus conceitos fundamentais: pensando em propostas para o trabalho em sala de aula. **Para Onde!?**, Porto Alegre, v 6, n. 2, p. 206-216, jul./dez. 2012.

GIORDANI, A. C. C. **Geografia escolar**: a mediação pedagógica na autoria de objetos de aprendizagem por alunos. 126f. 2010. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

GOMES, Paulo César da Costa. O conceito de região e sua discussão. In: CASTRO, I. E. de.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (org.). **Geografia**: conceitos e temas. 11ª. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2008.

HAESBAERT, R. **Regional-Global**: Dilemas da região e regionalização na Geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

HEIDRICH, A. L. Região e regionalismo: observações acerca dos vínculos entre a sociedade e o território em escala regional. **Boletim Gaúcho de Geografia**, 25. p. 63-75, jun., 1999.

LENCIONI, S. Região e Geografia. A noção de região no pensamento geográfico. In: CARLOS, A. F. A. (org.). **Novos caminhos de Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999, p. 187-204.

MANFIO, V.; BALSSAN, J. B. Geografia escolar: práticas pedagógicas e o ensino-aprendizagem do conteúdo de regiões brasileiras. **Geographia Opportuno Tempore**, Londrina, v. 1, número especial, p. 68-84, jul./dez. 2014.

MOURA, C.; SILVA, J. CAVALCANTE, M. Ensinando as regiões mundiais nas aulas de geografia: os eventos esportivos nas aulas de geografia. **Revista Relações Internacionais no Mundo Atual**, n. 21, v. 1, p. 240-256, 2016.

PIMENTA, P.; BAPTISTA, A. A. Das plataformas de e-learning aos objetos de aprendizagem. In: DIAS, A. A. S.; GOMES, M. J. (org.). **Elearning para formadores**. Minho: TecMinho, 2004.

RÊGO, N. de J. F.; MALYSZ, S. T. A construção do conceito de região no ensino de geografia. In: ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO. Campo Mourão, V., 2013. **Anais...** Campo Mourão, 10 a 14 de jun. de 2013.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, M. E.; CORREA, M. P. C.; ALMEIDA, R. S. de. Região: categoria geográfica e interfaces interdisciplinares. In: SEMANA DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE TIRADENTES, 20, Alagoas, 2018. **Anais...** Alagoas: UNIT, 22 a 26 de out. 2018.

VIEIRA, N. R. O conceito de região e o ensino de geografia: desencontros entre o saber escolar e o saber acadêmico. **Revista Formação**, n. 20, v. 1, p. 21-37, 2013.